**Discurso de Luiz Fernando Santos Reis
na solenidade de posse do Conselho Consultivo e do presidente
executivo da AEERJ
Dia 28 de julho de 2014
Centro de Convenções da Firjan**

É com muito prazer, pois sou filho de um grande engenheiro que quando perguntado o que fazia dizia, “exerço a nobre, honrada e corajosa profissão de empreiteiro”, e tendo dele herdado este mesmo orgulho, é que ao ser convidado pelo Francis, aceitei o desafio de assumir a Presidência Executiva da AEERJ.

Sei que não será uma tarefa fácil dar continuidade a um trabalho que, com brilho, vem sendo desenvolvido, desde a sua fundação em 1975, por presidentes como Ivan da Costa Pinto, Ricardo Backheuser, Edmar Prado Lopes, Francismar Barbieri, Roberto Coimbra e Francis Bogossian.

Gostaria de citar também as presenças de Norberto Fernandes que participou da primeira Diretoria da AEERJ para o período de 1975 a 1977.

A AEERJ passa por um processo de reformulação, que se iniciou há cerca de um ano e hoje atinge a maturidade, quando, após a reformulação de seus estatutos e a realização de eleições a nova estrutura organizacional, se consolida com a posse do primeiro conselho consultivo e do presidente executivo.

Esse processo tem como palavra-chave “**profissionalização**”, que significa uma nova fase na nossa história e em nossos modos de atuação.

Profissionalização essa que representa:

- **Total e completa independência e desvinculação com qualquer empresa associada e um enorme comprometimento em defesa de todas.**
- **Uma busca incessante pelo crescimento e fortalecimento das empresas de construção do rio de janeiro.**

Hoje, ao analisarmos o ranking publicado pela revista “O Empreiteiro”, em 2013, encontramos entre as 15 maiores construtoras do país uma única empresa com origem em nosso estado.

E ainda, segundo a mesma revista, se analisarmos o ranking das 30 maiores empresas do Sudeste, excluindo as paulistas, só encontramos três do Rio de Janeiro. (na 13a, 14a e 17a posições)

Das 11 empresas que fundaram a AEERJ, só duas estão hoje ativas: a Carioca Engenharia e a EBTE.

No entanto, nem sempre este foi o retrato do nosso setor no estado. As grandes obras do rio de janeiro como: Aterro do Flamengo, os túneis Rebouças e Sta. Barbará, o Riocentro, a Perimetral, o sistema de abastecimento de água do Guandu, para citar somente algumas, foram executadas por empresas do Rio, que hoje já não existem mais.

Por que ao mesmo tempo em que nós perdíamos nossas empresas, outros estados conseguiam expandir e fortalecer as suas ???

A AEERJ, que reúne 193 empresas, responsáveis pela execução de 80% das obras públicas licitadas pelo Estado e Municípios do Rio de Janeiro, que geram 145 mil empregos diretos e 90 mil indiretos, quer refletir a força dos seus empresários por meio de uma instituição afinada com seus associados e, ainda, com a vigorosa representatividade da construção na indústria e na economia do Estado do Rio de Janeiro.

Estas metas se tornam vitais, principalmente quando a conjuntura nacional não é a que imaginávamos alguns anos atrás, pois voltamos a viver momentos de incerteza, a enfrentar indefinições econômicas, políticas e mesmo sociais. Sinais preocupantes, como um crescimento da inflação acima dos parâmetros estabelecidos, anuviam nosso horizonte.

Como consequência, os investimentos em infraestrutura tendem a diminuir, e nosso estado, que graças à união de entes federais, estaduais e municipais viveu, nos últimos anos, um grande surto de desenvolvimento em sua infraestrutura, poderá ver reduzido o volume de recursos para esse setor.

Este cenário acaba por refletir em nossas empresas, que resistem devido à persistência e coragem que são a marca dos empresários da construção.

Dentro dessa linha que, em defesa delas, a AEERJ preconiza que se busque, urgentemente, a;

➤ **Melhoria na qualidade da gestão das obras públicas.**

Para isso é essencial que haja um planejamento estratégico de longo prazo, uma melhoria na qualidade dos projetos que serão licitados e a prática de preços que reflitam a realidade dos custos e de todos os fatores diretos e indiretos que oneram nossas obras.

Melhorar a gestão é reduzir a burocracia que embarga os processos, obrigando as empresas a contratarem inúmeros quadros para atender, muitas vezes exigências descabidas, e que em muito oneram e retardam nossas obras.

Senhores, a AEERJ tem como um de seus mais importantes objetivos lutar sem esmorecer, contando com o apoio dos governos estadual e municipais para que

➤ **“os contratos assinados entre as partes sejam respeitados na sua totalidade”.**

Pode parecer que estamos solicitando o básico. No entanto, temos que relembrar que os contratos são “um ato jurídico perfeito e acabado, onde constam as responsabilidades e obrigações de contratante e contratado”.

Documento que exige que o contratado cumpra suas obrigações executando sua obra dentro dos parâmetros estabelecidos de preço, prazo e qualidade.

Por outro lado, o contratante deverá também cumprir suas obrigações ao:

- Garantir os empenhos para que as obras não tenham solução de continuidade;
- Pagar em dia suas obrigações, inclusive os reajustamentos;
- Assegurar que licenças ambientais e desapropriações não venham a interferir na execução da obra;

Desta forma, estaremos fortalecendo o estado e as empresas do setor, pois o seu crescimento está vinculado a uma grande aliança entre todos os agentes, na qual governo e AEERJ desempenham papéis principais em busca do crescimento, da sobrevivência e da perpetuação das empresas do nosso estado.

Estado forte é aquele que tem uma engenharia forte.